

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DE CODÓ – CCCO, CAMPUS VII.
CURSO: LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS /
HISTÓRIA

FRANCINALVA DA SILVA E SILVA

**TRADIÇÃO E MEMÓRIA: UMA ETNOGRAFIA DO FESTEJO DE SÃO
RAIMUNDO NONATO EM TIMBIRAS-MA**

CODÓ - MA
2025

FRANCINALVA DA SILVA E SILVA

**TRADIÇÃO E MEMÓRIA: UMA ETNOGRAFIA DO FESTEJO DE SÃO
RAIMUNDO NONATO EM TIMBIRAS-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Ciências Humanas/História.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SILVA, Francinalva da Silva e.

“TRADIÇÃO E MEMÓRIA: UMA ETNOGRÁFIA DO FESTEJO DE SÃO RAIMUNDO
NONATO EM TIMBIRAS-MA
/ Francinalva da Silva e Silva. - 2025.
43 f.

Orientador (a): Jonas Rodrigues de Moraes.
Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão,
Codó-MA, 2025.

1. Tradição e Memória. 2. Festejo. 3. São Raimundo Nonato. 4. Timbiras-MA.
Moraes, Jonas Rodrigues de. II. Título.

**TRADIÇÃO E MEMÓRIA: UMA ETNOGRAFIA DO FESTEJO DE SÃO
RAIMUNDO NONATO EM TIMBIRAS-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Ciências Humanas/História.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes (Orientador)
Doutor em História
Universidade Federal do Maranhão (Campus Codó)

Profª. Me. Cinthia dos Santos Moreira (2ª Examinadora)
Mestra em Arqueologia
Universidade Federal do Maranhão (Campus Codó)

Prof. Dr. Antônio Alexandre Isidio Cardoso (3º Examinador)
Doutor em História Social
Universidade Federal do Maranhão (Campus Codó)

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, por toda a força, fé e perseverança ao longo dessa jornada acadêmica.

À Universidade Federal do Maranhão, que me ensinou que o maior triunfo é transformar sonhos em realidade, mesmo que o caminho seja pontuado por obstáculos e desafios.

A comunidade São Raimundo, em especial ao Carlos Augusto Alves, pela significativa contribuição para a realização do estudo.

Ao Senhor Raimundo Nascimento, filho de D. Mundica, uma das pioneiras da realização do Festejo de São Raimundo Nonato em Timbiras.

À minha família por todo apoio e compreensão, especialmente, aos meus pais: Francisco Sousa Silva (in Memoria) e Maria das Dores da Silva e Silva, que sempre me apoiaram e incentivaram durante a jornada acadêmica. Aos meus irmãos e amigos que tornaram o processo mais leve, bonito, alegre e reforçaram em mim, valores primordiais, como a gratidão, amor e amizade, e a todos os colegas da turma 2016.2 de Licenciatura em Ciência Humanas do CCO, em especial á Francisca Emanuele e Laiane Ferreira, pela parceria durante todo o curso.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes, por todos os conselhos, orientações e ensinamentos repassados, expresso minha admiração e respeito. Aqui também expresso minha gratidão ao querido Prof. Dr. Alex Lima, por todos os conselhos, ensinamentos e incentivos, durante toda a graduação.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que este sonho fosse concretizado.

“Querido Santo, rogai pelas gestantes em suas dores e angústias assim como os profissionais da saúde que cuidam e se esmeram nessa missão. Alcançai a graça do nascimento das gestações mais difíceis e impossíveis. Amém!”

Rafael Vitto

RESUMO

A presente monografia procura analisar o “Festejo de São Raimundo Nonato em Timbiras-MA” por meio da tradição e memória. Desse modo, sabe-se que as vivências e percepções da população em relação aos traços simbólicos do festejo de São Raimundo Nonato representam um importante aspecto da preservação da memória coletiva e da identidade cultural na cidade de Timbiras. A valorização dessa temática é fundamental para fortalecer os laços comunitários, estimular o sentimento de pertencimento e perpetuar tradições que carregam significados históricos, religiosos e sociais. Com isso, objetivou-se com este trabalho compreender as vivências e percepção da população acerca dos traços simbólicos do festejo de São Raimundo Nonato. O trabalho trata de discussões importantes como, por exemplo: a historicidade do festejo de São Raimundo Nonato na referida cidade; festejo de São Raimundo Nonato em Timbiras: manifestação de tradição e memória coletiva; outra discussão relevante para pesquisa é abordada em: festejos católicos - construção da identidade cultural local e preservação das práticas e saberes populares. O texto monográfico buscou-se explorar temas relacionados à identidade, cultura e saberes populares, abordando ainda a memória, fé e tradição na Igreja Católica. Por fim, esse estudo contribui para o reconhecimento do festejo de São Raimundo Nonato como um patrimônio imaterial de grande valor, reforçando a necessidade de políticas e ações voltadas para sua preservação e fortalecimento. A pesquisa aponta, ainda, para a relevância de iniciativas que promovam o diálogo entre tradição e contemporaneidade, garantindo que essa celebração continue a ser um pilar da memória e da cultura de Timbiras. Esse trabalho monográfico apoia-se teoricamente e metodologicamente nos seguintes autores/as: Aleixo (2016), Almeida (2021), Costa (2024), Cruz *et all* (2008), Franco Jr. (2003), Freitas (2018), Gallo *et all* (2020), Hall (2006), entre outros.

Palavras Chaves: Tradição e Memória. Festejo. São Raimundo Nonato. Timbiras-MA.

ABSTRACT

The population's experiences and perceptions in relation to the symbolic features of the celebration of São Raimundo Nonato represent an important aspect of preserving collective memory and local cultural identity. Valuing this theme is fundamental to strengthening community ties, stimulating a feeling of belonging and perpetuating traditions that carry historical, religious and social meanings. Therefore, the aim of this work was to understand the population's experiences and perception of the symbolic features of the celebration of São Raimundo Nonato. The work was structured into chapters and subchapters, aiming to facilitate the organization and understanding of the proposed content. The first chapter, entitled “The historicity of the celebration of São Raimundo Nonato in Timbiras-MA”, addressed the historical context of the celebration and the construction of the chapel in honor of the saint. The second chapter, called “Festival of São Raimundo Nonato in Timbiras-MA: manifestation of tradition and collective memory”, highlighted the biography of São Raimundo Nonato, as well as the celebration in his honor as an expression of cultural identity in Timbiras-MA, emphasizing its ritual and symbolic elements. Finally, the third chapter, “Catholic celebrations: construction of local cultural identity and preservation of popular practices and knowledge”, explored themes related to identity, culture and popular knowledge, also addressing memory, faith and tradition in the Catholic Church, in addition to other Catholic celebrations held in the municipality. This study contributes to the recognition of the celebration of São Raimundo Nonato as an intangible heritage of great value, reinforcing the need for policies and actions aimed at its preservation and strengthening. The research also points to the relevance of initiatives that promote dialogue between tradition and contemporary times, ensuring that this celebration continues to be a pillar of the memory and culture of Timbiras. This monographic work is theoretically and methodologically supported by the following authors: Aleixo (2016), Almeida (2021), Costa (2024), Cruz et al (2008), Franco Jr. (2003), Freitas (2018), Gallo et al (2020), Hall (2006), among others.

Keywords: Tradition and Memory. Celebration. Saint Raymond Nonato. Timbiras-MA.

LISTA DE FIGURAS

Imagem1. Localização da área do estudo.....	14
Imagem 2. Festejo de São Raimundo, 1986, Fazenda Glória.....	17
Imagem 3. Representação de São Raimundo Nonato.....	19
Imagem 4 Padre José, atual pároco de paróquia Nossa Senhora dos Remédios e dom Sebastião, bispo da diocese de Coroatá.....	23
Imagem 5. Representação do batismo no catolicismo.....	26
Imagem 6. Cavalgada em devoção à São Raimundo Nonato.....	27
Imagem 7. Andor de São Raimundo Nonato.....	28
Imagem 8. Procissão em devoção à São Raimundo Nonato.....	29
Imagem 9. Celebração em devoção à São Raimundo Nonato.....	30
Imagem 10. Celebração com tema do festejo em 2024.....	31
Imagem 11. Celebração em homenagem a padroeira Nossa Senhora dos Remédios em 2024.....	35
Imagem 12. Representação de Santa Luzia.....	37
Imagem 13. 2º dia de Novena do Festejo de Santa Luzia – Timbiras –MA.....	37
Imagem 14. Representação de São Sebastião.....	38
Imagem 15. Corrida em homenagem a São Sebastião.....	39

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1 A HISTORICIDADE DO FESTEJO DE SÃO RAIMUNDO NONATO EM TIMBIRAS-MA.....	14
1.1 Timbiras: Cenário do festejo.....	14
1.2 Comunidade e criação da capela de São Raimundo Nonato.....	15
2 CAPÍTULO II- FESTEJO DE SÃO RAIMUNDO NONATO EM TIMBIRAS-MA: MANIFESTAÇÃO DE TRADIÇÃO E MEMÓRIA COLETIVA.....	18
2.1 São Raimundo Nonato, exemplo de vocação à santidade.....	19
2.2 Festejo de São Raimundo Nonato e reafirmação de identidade cultural em Timbiras-MA.....	21
2.3 Simbolismo e espiritualidade: elementos rituais e simbólicos presentes no festejo.....	22
2.3.1 Novenas.....	24
2.3.2 Leilão.....	25
2.3.3 Batismo.....	26
2.3.4 Cavalgadas.....	27
2.3.5 Procissões.....	28
2.3.6 Temas do festejo.....	31
3 CAPÍTULO III- FESTEJOS CATÓLICOS: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL LOCAL E PRESERVAÇÃO DAS PRÁTICAS E SABERES POPULARES.....	32
3.1 Festejos Religiosos: identidade, cultura e saberes populares.....	32
3.2 Igreja Católica: memória, fé e tradição.....	34
3.3 Timbiras: Outros festejos católicos.....	36
3.3.1 Nossa Senhora dos Remédios.....	36
3.3.2 Santa Luzia.....	38
3.3.3 São Sebastião.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa monográfica busca realizar uma etnografia do “Festejo de São Raimundo Nonato em Timbiras-MA” por meio da tradição e memória. Dessa maneira, pode-se entender que as experiências e percepções dos fiéis sobre os símbolos do festejo de São Raimundo Nonato são fundamentais para manter viva a memória coletiva e a cultura de Timbiras. A temática abordada neste estudo é de grande importância para a valorização cultural, particularmente para os membros da comunidade que participam ativamente dessa tradição.

Efetivamente, essa pesquisa pretende contribuir para os estudos relacionados à “História e Religião” na perspectiva de dar visibilidade ao festejo como ação cultural comunitária que possibilita a valorização da história local.

Sabe-se que as festas populares de cunho religioso estão presentes em quase todo o território nacional. No entanto, cada localidade possui seus traços característicos e sua dinâmica peculiar. De acordo com a tipologia de significação e de simbolização que os agentes religiosos e comunitários incutem em seus eventos.

Este estudo reside na importância de compreender o papel do festejo de São Raimundo Nonato na construção e preservação da identidade cultural da comunidade de Timbiras-MA. Essa festividade não só representa um espaço de memória coletiva, mas também reforça práticas e saberes populares que correm o risco de se perder ao longo do tempo. Ao investigar a percepção da população local sobre o evento, é possível evidenciar a relevância de tradições culturais na coesão social e no fortalecimento de vínculos comunitários.

Acerca da temática, a questão norteadora deste trabalho é: como as vivências e percepções da população de Timbiras-MA sobre o festejo de São Raimundo Nonato refletem os registros simbólicos dessa celebração enquanto manifestação de tradição, memória coletiva e identidade cultural local.

As festas são um fenômeno gerador de imagens na vida coletiva, que podem ser encaradas como um modo privilegiado de expressão dos sentimentos coletivos. Nesse sentido, o estudo da sociabilidade festiva permite uma forma privilegiada de compreensão da experiência humana de produção de vínculos sociais.

É importante que as festas não sejam compreendidas de forma lúdica, mas como ferramenta de sociabilização principalmente no que se refere às relações sociais entre sociedade e manifestações religiosas. Desse modo, a cultura popular e as festas constroem

sociabilidades e passam a significar a própria forma de ser, estar e de se relacionar em sociedade, e, com efeito, sendo encaradas como fenômenos sociais.

Dentre as manifestações culturais e festas religiosas comemoradas no município vale destacar os festejos de Santa Luzia (13 de dezembro), São Sebastião (20 de janeiro), Nossa Senhora dos Remédios (22 de outubro) e São Raimundo Nonato (31 de agosto), tema central desta pesquisa. As festividades religiosas mobilizam grande parte da comunidade local, devido à manifestação da fé católica ser expressiva, daí a importância de se trabalhar a temática em Timbiras-MA.

Objetivou-se com este trabalho compreender as vivências e percepção da população acerca dos traços simbólicos do festejo de São Raimundo Nonato, tendo como objetivos específicos: analisar o festejo de São Raimundo Nonato em Timbiras-MA como uma manifestação de tradição e memória coletiva; compreender seu papel na construção da identidade cultural local e na preservação das práticas e saberes populares; identificar a percepção da população sobre a importância do evento e investigar o histórico do festejo de São Raimundo Nonato em Timbiras-MA.

Para a obtenção de resultados, o procedimento metodológico utilizado nesse estudo constituiu no método indutivo, que consiste na pesquisa descritiva qualitativa e da História Oral. Sabe-se que por meio da metodologia qualitativa é incorporado às técnicas de observação direta, participante e complementada com a produção de imagens fotográficas.

Compreende-se que a observação participante é uma importante ferramenta de pesquisa, porque se trata de um processo pelo qual se mantém a presença do observador numa situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador mantém a relação face a face com o observado, participando da vida dele, no cenário natural colhe os dados. Nesse sentido, participou-se e acompanhou-se o festejo de São Raimundo Nonato com o registro de imagens (fotografias), conversas com os fiéis que frequentam o festejo há muitos anos. Entende-se que estes poderão fornecer informações privilegiadas ajudando na análise dos documentos que contenham informações sobre o evento em estudo.

O trabalho foi desenvolvido em capítulos e subcapítulos, que facilitam a distribuição de conteúdo proposto. O primeiro, intitulado “A historicidade do festejo de São Raimundo Nonato em Timbiras-MA” pontuou-se o cenário do festejo e a construção da capela em homenagem ao santo. O segundo capítulo, intitulado “Festejo de São Raimundo Nonato em Timbiras: manifestação de tradição e memória coletiva” foi ressaltada a bibliografia relacionada a São Raimundo Nonato, além do festejo em sua homenagem como reafirmação de identidade cultural em Timbiras e seus elementos rituais e simbólicos. Por fim, o terceiro

capítulo, intitulado “Festejos católicos: construção da identidade cultural local e preservação das práticas e saberes populares.” ressaltou identidade, cultura e saberes popular; igreja católica: memória, fé e tradição na igreja católica e outros festejos católicos realizados no município.

1 CAPÍTULO I - À HISTORICIDADE DO FESTEJO DE SÃO RAIMUNDO NONATO EM TIMBIRAS-MA

1.1 Timbiras: cenário do festejo

No seu contexto histórico, foi atribuído ao município de Timbiras diversos nomes, bem como: Urubu, Porto dos Urubus, Monte Alegre e posteriormente, Timbiras. No povoado Sardinha, a 2 km da atual sede, na margem do rio Itapecuru havia uma árvore, desfolhada, que era constantemente coberta de urubus. Os navegantes que por ali passavam, observavam o tal fato, os quais denominaram o lugar de “Urubu”. Passando a ser ponto de referência para os navegadores, e em seguida, ponto de descanso da viagem, recebendo o nome de Porto dos Urubus (Maranhão, 1992).

Após alguns anos, que pela fertilidade do solo, iniciaram o povoamento. “Conta-se também que alguns padres capuchinos vieram para localidade e aqui fixaram moradia, os mesmos trocaram o nome do local para “Monte Alegre”, alegando não haver nenhuma significação para o nome “Porto dos Urubus”“. Entretanto, ao abordar o aspecto histórico e geográfico acredita-se que a localidade teria sido habitada antes por um grupo indígena chamado “Timbira”, daí surgiu à ideia do novo nome do município. Onde foi mudado definitivamente de “Monte Alegre” para “Timbiras” pelo decreto – lei nº 820 de 30 de dezembro de 1943.

Imagem 1. Localização da área de estudo.



Fonte: Google Maps, 2024.

A cidade faz parte do território Região dos Cocais, a fonte de renda vem da agricultura familiar, dos programas sociais expedidos pelo Governo Federal e pela Prefeitura que

emprega uma parcela da população. O município localiza-se na microrregião de Codó, mesorregião do leste maranhense entre as coordenadas “4°15’18” LS e 43°56’27” LW. Situado à margem direita do rio Itapecuru, a 316 km de São Luís, capital maranhense, o município possui a área de 1.486,584km², com uma população de 26.484 habitantes, predominantemente católica, estima-se que cerca 74% da população siga o catolicismo (IBGE, 2022).

1.2 Comunidade e criação da capela de São Raimundo Nonato

Pensar sobre a comunidade e criação da capela de São Raimundo Nonato leva a entender o conceito de identidade cultural, que se constitui é uma tarefa importante para esse estudo. A luz dos ensinamentos de Hall (2006, p. 47) “No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural”. O autor defende ainda que:

“Ao nos definirmos algumas vezes dizemos que somos ingleses ou galeses ou indianos ou jamaicanos. Obviamente, ao fazer isso estamos falando de forma metafórica. Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós efetivamente pensamos nelas como se fosse parte de nossa natureza essencial (Ibidem) ¹”.

A identidade proporciona a compreensão das predileções do indivíduo, e seu pertencimento a determinado espaço ou local, no qual a cultura faz-se presente, englobando várias simbologias, crenças e valores que trazem história. Sendo assim, a cultura em suas diversas abordagens corrobora para a definição dessa identidade, pois de alguma forma os indivíduos, em sua gênese, possuem contato com algum modo de cultura, acreditando-se que esse elo inicial seja transmitido e influenciado em seu marco inicial pela família, e depois por outros meios de sociabilização (Junior & e Perucelli, 2019).

Ao destacar as celebrações em homenagem a São Raimundo Nonato, realizadas em Timbiras, seu contexto histórico reflete que foram iniciadas pelo Padre Raimundo Baiano, pároco da comunidade religiosa local. Nascido em 25 de maio de 1956, no município de Vargem Grande, ele cresceu em uma família devota de São Raimundo e, desde jovem,

¹ O pensador jamaicano faz referência ao filósofo conservador Roger Scruton que comenta sobre “a condição de homem (sic) exige que o indivíduo, embora exista e aja como um ser autônomo, faça isso somente porque ele pode primeiramente identificar a si mesmo como algo mais amplo - como um membro de uma sociedade, grupo, classe, estado ou nação, de algum arranjo, ao qual ele pode até não dar o nome, mas que ele reconhece instintivamente com seu lar (Scruton, *Apud*, Hall, 2006, p. 48)

participava do tradicional festejo em homenagem ao santo. Esse convívio com a comunidade religiosa despertou sua vocação sacerdotal.

De origem humilde, Padre Raimundo não tinha condições financeiras para estudar, mas contou com a ajuda do Padre Victorio Luchese, que custeou seus estudos em São José do Rio Preto, São Paulo. Ele se formou em Filosofia, Pedagogia, Sociologia e Teologia, sendo ordenado sacerdote em 23 de abril de 1983, tornando-se o primeiro pároco da Diocese de Coroatá, onde atuou por um ano. Posteriormente, foi transferido para Timbiras, assumindo a Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, onde passou cinco anos liderando as missões. Durante sua trajetória, atuou em várias cidades maranhenses, incluindo Codó e Itapecuru.

Padre Raimundo sempre foi um devoto fervoroso de São Raimundo Nonato e, certa vez, sugeriu à comunidade timbireNSE a criação de uma imagem do santo para que pudessem celebrar o festejo localmente. Com a aprovação entusiasmada dos fiéis, ele encomendou uma imagem ao Monsenhor Porcino, feitor que estava passando pela região de Vargem Grande-MA, exigindo que fosse "bem bonita", afirmando: "Sou de São Raimundo e São Raimundo também é meu". A imagem foi entregue em uma procissão de mais de 50 pessoas que viajaram de Coroatá a Timbiras a pé, rezando e louvando.

Ainda sobre início do Festejo de São Raimundo Nonato, em uma conversa com o Senhor Raimundo Nascimento, filho de Dona Mundica:

No ano 1985, chegou o primeiro pároco permanente, Pe. Raimundo Baiano Tibére. Segundo relatos de nossa mãe Dona Mundica Nascimento: no ano de 1986, já como pároco desta paróquia o Pe. Raimundo Baiano, juntamente com Dona Aurea Alvim e Dona Mundica Nascimento, surgiu à ideia de iniciar o festejo do Glorioso São Raimundo Nonato, no mês de agosto daquele ano, onde a comunidade passaria o dia inteiro no povoado campestre, (Fazenda Gloria) estrada de Coroatá. À tardinha saíam em procissão com o andor de São Raimundo, carregado por populares pela estrada do povoado almas sozinhas /Santarém, para uma pequena capela de palha da palmeira babaçu, onde atualmente se encontra erguida a capela de São Raimundo/ Bairro São Raimundo. Por ainda não ter como edificação a capela no bairro, as novenas e missas eram realizadas na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. Com as ofertas dos fiéis, foi iniciada a construção da capela.

Os pioneiros do início do festejo foram o Pe. Raimundo Baiano, Dona Aurea Alvim e Dona Mundica. Nos anos seguintes deu-se a continuidade do festejo até os dias atuais, muitos foram os benfeitores para a construção da capela e continuidade do festejo. Durante o novenário, lá estavam Dona Aurea Alvim e Dona Mundica, na organização, pedidos de oferta, ornamentando o andor, conduzindo as rezas do terço, ladainhas, recolhimento de ofertas, após encerramento do festejo, faziam as conferências das ofertas e apresentavam à comunidade, os valores arrecadados.

Chegaram a abrir uma Conta Poupança no Banco do Brasil para depósitos dos valores arrecadados. Sendo Dona Aurea a primeira Titular e Dona Mundica a segunda titular. Quando as necessidades para a manutenção da capela eram sacados valores da poupança. Mais tarde, com o envolvimento maior da comunidade de Raimundo, foram substituídas as titulares.

A imagem atual de São Raimundo foi adquirida parte com recursos em caixa e parte de colaboradores. O projeto arquitetônico e construção da capela e Centro de São Raimundo foi iniciativa do Pe. Klauss, através de projeto de ajuda da Alemanha”. (NASCIMENTO, 2023).

Padre Klaus (1943), esteve á frente das missões da paróquia Nossa Senhora dos Remédios de 1990 a 1992, ao longo do seu trabalho na paróquia contribuiu significativamente para o fortalecimento da fé e da comunidade. Suas ações abrangem desde a iniciativa de construir a capela de são Raimundo Nonato, a organização de eventos religiosos ate engajamento de projetos sociais buscando atender as necessidades da comunidade local bem como a união entre os fiés (SILVA, 2024).

Com o passar dos anos, o festejo de São Raimundo Nonato se tornou um dos eventos religiosos mais populares de Timbiras. A celebração começa em 22 de agosto e encerra-se no dia 31do corrente mês, envolve nove dias de novenas e adoração. A organização do evento é coordenada por uma equipe bem estruturada, composta por membros da comunidade, que distribuem tarefas entre as pastorais e comunidades vizinhas, garantindo que o festejo seja um sucesso. Anteriormente, apenas o terço e a ladainha eram rezados, com a missa sendo celebrada no último dia. Com o tempo, no entanto, quase todas as noites passaram a contar com missas ou celebrações da palavra conduzidas por membros das comunidades.

Imagem 2. Festejo de São Raimundo, 1986, Fazenda Glória.



Fonte: Arquivo Pessoal Raimundo Ferreira do Nascimento, 1986.

2 CAPÍTULO II - FESTEJO DE SÃO RAIMUNDO NONATO EM TIMBIRAS-MA: MANIFESTAÇÃO DE TRADIÇÃO E MEMÓRIA COLETIVA

A princípio o capítulo traz os conceitos de Tradição e Memória, abordando o festejo religioso de São Raimundo Nonato em Timbiras como manifestação de tradição e memória coletiva comunitária. Cujos subtítulos discutidos foram: “São Raimundo Nonato, exemplo de vocação à santidade”; “Festejo de São Raimundo Nonato e reafirmação de identidade cultural em Timbiras” e “Simbolismo e espiritualidade: elementos rituais e simbólicos presentes no festejo”.

A Tradição e a Memória são elementos cruciais para a formação e continuidade de culturas e identidades. A tradição como prática social transmitida ao longo do tempo, se sustenta na memória, seja ela individual ou coletiva. A Memória é processo de reter e recordar o passado, permitindo a consciência do presente e a construção da identidade. Nesse sentido, Hobsbawn e Terence em A “Invenção das Tradições” pontuam:

“O termo tradição inventada é utilizada num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as tradições construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo- as vezes coisa de poucos anos apenas- e se estabeleceram com enorme rapidez” (HOBSBAW, TERENCE, 2006, p.9).

Entre outras palavras muitas vezes tradições que parecem ter séculos de existência, foram inventadas ou reinventadas em um período mais recente, como o objetivo de promover a coesão social, reforçar identidades ou legitimar certas práticas, quanto a formalização e ritualização, essas tradições envolvem rituais e práticas formais que ajudam a criar um senso de continuidade e estabilidade.

Enquanto a memória abordada por Bergson (1999) trata-se de uma dimensão espiritual que se manifesta em dois tipos principais: a memória-hábito (memória de ação) e a memória-imagem (memória pura). A memória-hábito se relaciona com a ação e o movimento, enquanto

a memória-imagem se conecta com a lembrança de experiências passadas, com a possibilidade de prolongar ou abreviar essas lembranças. O autor também estabelece uma relação entre memória e percepção, onde a memória seria a percepção virtual, enquanto a percepção seria a memória real.

[...] A memória, praticamente inseparável da percepção, intercala o passado no presente, condensa também, numa intuição única, momentos múltiplos da duração e, assim, por sua dupla operação, faz com que de fato percebamos a matéria em nós, enquanto de direito a percebemos nela (BERGSON, 1999, p.77).

2.1 São Raimundo Nonato, exemplo de vocação à santidade.

A história de São Raimundo Nonato está envolta em narrativas de mistério, fé e devoção. São Raimundo Nonato nasceu em Portel na Espanha, na diocese de Solsona, no ano de 1200. Seu nome significa “não nascido”, tal significado foi dado, pois foi retirado vivo de dentro do ventre materno (mãe falecida). Desde criança era devoto de Nossa Senhora (Costa, 2023).

Imagem 3. Representação de São Raimundo.



Fonte: Francinalva da Silva e Silva, 2024.

São Raimundo Nonato, ainda jovem, demonstrou grande devoção à vida religiosa, passando seus dias como pastor. Seu pai tentou impedir seu chamado vocacional, mas Raimundo ingressou na Ordem de Nossa Senhora das Mercês, recebendo o hábito das mãos de São Pedro Nolasco. Dedicou-se com fervor à missão de resgatar cristãos escravizados

pelos mouros. Em uma de suas missões, após libertar 150 cristãos na Argélia, entregou-se como refém em troca de um deles. Na prisão, pregou com tanto fervor que seus captores perfuraram seus lábios para silenciá-lo. Posteriormente, foi libertado e retornou à Espanha (UCDB, 2024).

São Raimundo Nonato faleceu no dia 31 de agosto de 1240. Na memória coletiva o vaqueiro Raimundo Nonato estava cavalgando em velocidade pelas matas quando colidiu em uma árvore, sendo encontrado, três dias depois, com o pescoço quebrado junto a uma pedra. Tanto ele quanto seu cavalo ali pereceram até a morte. No entanto, ao entrar em estado de decomposição, o seu corpo não seguiu os padrões habituais, o mesmo se santificou e emanou perfume de flores. Nascendo, ali, uma linda vegetação (Almeida, 2021).

Junto à pedra, onde Raimundo Nonato morreu, nasceu uma carnaubeira cercando o local, dando três voltas em torno da pedra. Com o passar do tempo, as pessoas foram tirando as palhas, pedaços do tronco e a raiz da carnaubeira para fazerem remédios caseiros e chás. Aqueles que bebiam do chá, curavam-se dos males, mesmo a doença sendo incurável. Contam ainda que a carnaubeira seria a mãe do santo, enviada por Deus. A notícia começou a espalhar-se sobre o santo milagroso e o local de sua morte tornou-se sagrado e de peregrinação fizeram, então, no mesmo local, uma capelinha de palha e começaram festejar com cânticos, orações e ladainhas no dia que ele havia falecido (31 de agosto). Em 1657 foi canonizado pelo Papa Alexandre VII (Mesquita, 1997; Sousa, 2016).

Em virtude do seu nascimento, São Raimundo Nonato é invocado como patrono das parturientes, parteiras e obstetras, devido à condição difícil do seu nascimento, como dito anteriormente, seu nome significa “não nascido”. As orações solicitam à intercessão a São Raimundo Nonato:

“Ó Pai, pela vossa misericórdia, São Raimundo Nonato anunciou as insondáveis riquezas de Cristo”. Concedei-nos, por sua intercessão, crescer no vosso conhecimento e viver na vossa presença segundo o Evangelho, frutificando em boas obras. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Glorioso São Raimundo, eu vos tomo por meu especial advogado perante Deus, eu vos rogo vossa proteção a fim de que me alcanceis de Deus todas as graças de que necessito auxílio nas tentações e misericórdia na fragilidade; principalmente a graça de uma boa morte, para convosco ir gozar e louvar a Deus por todos os séculos dos séculos. Suplico-vos também que alcanceis esta graça (diz-se a graça). E se o que peço não for para a maior alegria de Deus e para o meu bem, alcançai-me o que for mais conforme a uma coisa e outra. Amém!”(Comunidade Católica Legati Christi, 2024)”.

Para proteção no momento do parto, muitos fiéis e parteiras solicitam à invocação de São Raimundo Nonato para que ele conceda às parturientes êxito. Desse modo, os fiéis do santo conclamam para pedir a proteção no parto:

“Glorioso são Raimundo, ninguém melhor que vós saberá compadecer-se das dores e perigos de um parto difícil, pois, cedendo à violência dos sofrimentos, vossa própria mãe perdeu a vida e só por milagre fostes dela extraído. Meu santo, já que me encontro neste estado delicado, a vós confiadamente recorro para que eu possa completar com felicidade o número dos meus dias e produzam minha entranhas, livre e sã, a prole que com a bênção divina concebi, a qual, regenerada pelo batismo, venha com o tempo aumentar o número dos que fielmente servem ao Senhor. Não me desprezeis, glorioso santo, de vós ouvi dizer que a nenhuma deixastes sem amparo nestas circunstâncias. Compedeei-vos dos meus lamentos, pois embora me alcance a justa sentença que meu Senhor deu a Eva dar à luz os filhos com dores e trabalhos, espero, com a vossa poderosa intercessão, obter da benignidade de Deus, pela Santíssima Paixão e morte de Jesus, moderação e lenitivo em minhas dores, e no momento oportuno, um parto feliz, para aumento da grei cristã e maior glória de Nosso Senhor Jesus Cristo, a cuja vontade resigno totalmente a minha”. (Comunidade Católica Legati Christi, 2024).

Mesmo diante das mais severas perseguições, como o martírio de ter os lábios selados, São Raimundo permaneceu firme na fé, testemunhando o evangelho com humildade e fidelidade. Sua vida continua a inspirar aqueles que buscam viver a santidade através do serviço ao próximo e da entrega plena à vontade divina.

2.2 Festejo de São Raimundo Nonato e reafirmação de identidade cultural em Timbiras-MA.

Ao abordar os aspectos que moldam a identidade de um povo, Soares e colaboradores (2020, p. 87) destacam que: “a identidade de um povo é algo particular que pode ser expressa de diversas formas: através da religião, música, dança, literatura, artesanato, culinária tradicional, festas, etc”².

Entende-se que essa identidade cultural possui vários entraves para sua definição, e que as principais análises de seu processo de identificação devem estar ligadas a elementos próprios da cultura, sendo ela atrelada a uma existência de uma essência que marca as diferenças entre povos e nações, e que atualmente está ligada ao senso de pertencimento do indivíduo a determinado grupo que o represente, em sua identidade (Junior & Perucelli, 2019)².

² O autor destaca que a identidade de um povo é algo singular e próprio, refletindo as características culturais, sociais e históricas que diferenciam um grupo. Essa identidade é formada por diversos elementos e pode ser expressa por meio de práticas culturais e artísticas (Ibidem).

Visto que envolve múltiplos fatores e interpretações, é essencial considerar que o processo de identificação cultural está intrinsecamente relacionado a elementos específicos de cada cultura, os quais refletem características únicas que diferenciam povos e nações. Essa identificação cultural, historicamente, esteve atrelada à ideia de uma essência coletiva que demarca fronteiras simbólicas entre grupos. No entanto, na contemporaneidade, esse conceito se amplia ao incluir o senso de pertencimento individual a um grupo representativo. Tal pertencimento não se limita apenas aos aspectos históricos ou tradicionais, mas também engloba práticas, símbolos e valores que proporcionam ao indivíduo uma conexão com a coletividade, reforçando seu lugar dentro de um contexto cultural maior.

As festas populares são reconhecidas como espaços privilegiados de construção e reafirmação da identidade cultural. Para Santos e Oliveira (2020), esses eventos desempenham um papel central na manutenção das tradições locais, promovendo a interação entre diferentes gerações e fortalecendo os laços comunitários. No Maranhão, as festas religiosas católicas, além de suas implicações espirituais, são marcadas por um profundo significado sociocultural. Os autores argumentam que esses eventos refletem a interseção entre fé e cultura, configurando-se como espaços de resistência simbólica (Silva *et al.*, 2022).

Em seu estudo, Costa (2023) corrobora com os demais autores ao destacar que os festejos católicos permitem que as comunidades expressem sua fé, proporcionando um senso de propósito e espiritualidade às vidas das pessoas, pois as festas religiosas frequentemente envolvem a cooperação de muitos membros da comunidade, promovendo a solidariedade e o trabalho em equipe. Essas celebrações muitas vezes incluem elementos culturais locais, como música, dança e gastronomia, contribuindo para a preservação das tradições culturais.

No município de Timbiras, o festejo não se limita à celebração religiosa, mas também envolve elementos simbólicos e sociais que fortalecem os laços entre os indivíduos, configurando-se como um espaço de expressão cultural e memória coletiva.

A realização contínua desse evento reafirma os valores, tradições e narrativas que definem a identidade da comunidade, tornando-o uma referência simbólica que transcende gerações e consolida o pertencimento regional. Assim, a celebração do festejo de São Raimundo Nonato exemplifica a capacidade dessas festividades de preservar elementos culturais únicos, que representam a memória coletiva e o senso de pertencimento do grupo.

2.3 Simbolismo e espiritualidade: elementos rituais e simbólicos presentes no festejo

A religião se desenvolve em um contexto, sendo este mantido por um grupo, que por meio de suas interações mantém os processos, sua dinâmica e caracterização do espaço. Assim sendo, as práticas realizadas pelos devotos, por meio dos cultos, ritos, festividades, é o que produz o senso de comunidade, e contribui para que os indivíduos desse grupo se identifiquem com o seu lugar, bem como perpetua uma territorialidade, onde há a assimilação de suas vivências e experiências, sendo estas responsáveis em propagar uma dimensão simbólica em torno do território (Melo, 2020).

No festejo de São Raimundo Nonato alguns elementos rituais e simbólicos fazem-se presentes. Dentre esses elementos, destacam-se as novenas, que representam momentos de oração coletiva e devoção contínua; os leilões, que carregam a simbologia da partilha e da generosidade comunitária; os batizados, que simbolizam a renovação espiritual e a integração de novos membros à fé.

As cavalgadas, que trazem um aspecto de celebração tradicional e de ligação com a terra e os costumes rurais; e as procissões, que representam o ato de fé pública, nas quais os devotos caminham juntos, reafirmando sua crença e a união comunitária. Esses elementos ritualísticos não apenas reforçam a espiritualidade dos participantes, mas também perpetuam tradições culturais profundamente enraizadas nas festividades.

2.3.1 Novenas

As novenas são realizadas durante as nove noites de festejo, onde cada noite tem uma equipe responsável pela reza do terço, essas equipes são compostas pelas pastorais e comunidades da paróquia. Estes detalhes são definidos durante as reuniões nos preparativos do festejo. Os fiéis se reúnem na praça em frente à capela para aguardar o início da novena, haja vista que as festividades em honra a São Raimundo são realizadas ao ar livre. As noites são animadas com muito louvor e adoração e conduzidas por diáconos ou pelo padre atual.

Imagem 4. Padre José, atual pároco da paróquia N. S. dos Remédios, e, D. Sebastiao, Bispo da Diocese de Coroa.



Fonte: Francinalva da Silva e Silva, 2024.

Em devoção ao santo, ao final do terço é cantada a ladainha que baseia-se na história de vida de São Raimundo:

“Solo: Senhor tende piedade de nós (bis)
 Solo: Jesus Cristo tende piedade de nós (bis)
 Solo: Senhor tende piedade de nós (bis)
 Rogai por nós (4x)
 2- Nonato quer dizer, tirado, não nascido
 Por isso se dedica os pobres mais sofridos
 3- Nonato recebeu de Deus grande missão,
 Libertar da cadeia o injustiçado irmão.
 4- Raimundo era sensível ao sofrer dos prisioneiros
 Preferiu a morte, a negar Deus verdadeiro.
 5- Vocês são cristãos de nada! Chegou a dizer Raimundo
 Sem medo de abrir a boca contra os grandes deste mundo.
 6- Ao ver tanta coragem e um aspecto glorioso
 Procuraram ver um jeito de calar esse teimoso
 7- Ele foi torturado oito meses na prisão, mas não ficou
 Calado diante da opressão.

 8- Chegaram ao extremo à crueldade dos malvados
 Trancaram sua boca com um grande cadeado
 9- Sentindo a morte perto recebeu a comunhão
 Criou-se vida e força para todos os cristãos
 10- Ajuda o lavrador, a todos os vaqueiros...
 Nonato nos anima e é nosso padroeiro.
 Solo: Senhor sede nossa proteção!
 Todos: Ouvi-nos senhor!
 -Para que nos livre de todo mal...
 Apesar de nós sermos pecadores...
 Pedimos-vos por sua encarnação...
 Pela morte e sua ressurreição...
 Nos livre da falsa reforma agrária...
 Que os jovens assumam sua missão...
 Defendei as crianças...
 Defendei e protegei nossos idosos...
 Iluminai e protegei nossos casais...
 Conduze e defendei a vossa igreja.

Solo: Jesus Cristo, ouvi-nos!
 Todos: Jesus Cristo atendei-nos!

(Bis)” (Comunidade Católica Legati Christi, 2024).

Uma das expressões de fé mais marcantes, a ladainha de São Raimundo Nonato, por meio de preces e invocações, celebra sua dedicação à evangelização e o cuidado com os mais necessitados, mesmo diante de desafios extremos. Cada verso da ladainha reflete aspectos de sua jornada. Essa prática religiosa, carregada de espiritualidade, mantém viva a memória de sua vida santa e inspira os fiéis a seguirem seu exemplo de serviço e devoção.

2.3.2 Leilão

O tradicional leilão é realizado nos dois últimos dias do festejo, sempre após a celebração da missa. Todos os itens leiloados são doados por fiéis e devotos da comunidade e também os visitantes. Os itens doados (joias ao santo) a serem leiloados compreendem: Animais (boi, bode, porco), frango assado, galinhas, patos, bolos, doces, entre outros.

Ao término das missas as pessoas se reúnem na praça em frente à capela e aguardam o início do leilão. Geralmente quem comanda o leilão é o senhor conhecido como Raimundo Poço. Ele escolhe um dos itens, apresenta-o, cita o lance inicial e reproduz os valores ofertados pelos interessados, a pessoa que der o maior lance fica com o produto.

Toda a renda arrecadada durante o festejo, advinda das ofertas dos fiéis, dos leilões e das vendas de acessórios religiosos (imagens do santo, livros, camisas, terços), entre outros objetos, são destinados à igreja e dividida com a diocese, sendo utilizadas para as benfeitorias da paróquia, quanto da diocese. Porém, em 2020 e 2021 foram proibidas as vendas, em virtude da pandemia, foram realizados somente os leilões.

A realização dos leilões em festejos religiosos católicos exemplifica a interação entre o sagrado e o profano, onde os elementos religiosos se entrelaçam com práticas culturais e atividades econômicas. Esses leilões, muitas vezes usados para arrecadar fundos, são exemplos de como a festa religiosa pode envolver dimensões tanto espirituais quanto materiais, mostrando a complexidade das tradições populares.

Na obra “O Sagrado e Profano”, Mircea Eliade (1992: 14) propõe que a primeira definição que se pode dar ao sagrado e que se opõe ao profano. Tendo em vista que o sagrado refere-se a tudo o que é considerado transcendente, divino, extraordinário e digno de reverência, enquanto o profano refere-se ao cotidiano, ao mundano, ao que é comum e não tem conotações religiosas ou espirituais.

2.3.3 Batismos

Baptizo é a palavra grega (βαπτίζω), que deu origem à palavra Batismo, significa imergir, afogar, afundar e assume o sentido de lavar, destruir, purificar. A primeira orientação sobre o batismo foi dada pelo apóstolo Pedro aos ouvintes da catequese; para ele, é por meio da conversão e do batismo que se recebe o dom do Espírito Santo. No Catolicismo, três sacramentos, juntos, confirmam o indivíduo como católico pertencente à igreja, o primeiro é o batismo, em que é realizada uma cerimônia onde um ministro da igreja faz o sinal da cruz, unge o peito com óleo e derrama água sagrada sobre a cabeça do indivíduo a ser batizado. O segundo sacramento, a comunhão e o terceiro, a crisma (Barros, 2019).

Imagem 5. Representação do batismo no catolicismo.



Fonte: Paroquia Nossa Senhora dos Remédios, 2022.

Na capela de São Raimundo Nonato, todos os anos são realizados batizados de crianças, jovens e adultos. Para a realização desses batizados, os pais convidam dois casais para serem padrinhos (batismo e consagração), sendo os mesmos preparados através de reuniões, palestras e encontros que destacam a importância da pauta e o verdadeiro significado do batismo na vida do cristão, bem como é dado o testemunho de como esses pais e padrinhos, devem ensinar as crianças a seguirem a vida religiosa, a crescerem dentro de uma educação voltada para a igreja.

O Batismo no Espírito consiste na experiência transformadora de vida a partir do amor de Deus derramado no coração da pessoa pelo Espírito Santo. Em linhas gerais, o efeito do batismo no Espírito Santo incide num revigorar espiritual, e na experiência fundamental para

que o fiel assuma sua vida cristã, com os dons e talentos recebidos de Deus, e que agora são colocados a serviço da família, da comunidade e da sociedade (Luz & Neto, 2021).

2.3.4 Cavalgada

A ideia dessa travessia performática, aludida pela procissão de São Raimundo Nonato está diretamente ligada à imagem do cavalo e do vaqueiro. Essa memória viva, imagem latente no imaginário sertanejo, figura espectral do vaqueiro que atravessa o cerrado em seu cavalo, tangendo o gado, sol a sol (Almeida, 2021).

Imagem 6. Cavalgada em homenagem a São Raimundo Nonato.



Fonte: Nascimento, 2019.

A cavalgada em homenagem ao santo acontece pela manhã do dia 31 de agosto, sendo considerada uma tradição no município e parte da cultura local. São percorridas as principais ruas e avenidas da cidade ao som do hino “São Raimundo Glorioso” e o destino final é a praça da capela de São Raimundo Nonato, lá é feita a benção dos vaqueiros. Na comunidade, o Senhor Raimundo Nonato Silva, popularmente conhecido como Mundeza, é o responsável pela organização da cavalgada há mais de 30 (trinta) anos.

2.3.5 Procissões

O padrão para a realização de uma procissão no catolicismo, geralmente segue a solenidade, ou seja, a realização da missa para então ocorrer à procissão, dessa forma a missa ocorre dentro da igreja – local de materialização do sagrado – em suas estruturas mantém o simbolismo da fé, divino, místico. É nela que as manifestações de representação tomam

significados. A Igreja é a tentativa de reprodução do “Paraíso”, do celestial. Sendo assim o divino se expande com a procissão, uma vez que ela levará o simbolismo para as ruas da cidade (Melo 2020).

No município, a procissão é realizada no último dia do festejo, dia 31 de agosto, na qual toda a comunidade se reúne na praça da capela, a partir das 13h30min, e saem em procissão com a imagem de São Raimundo, em andor enfeitado com flores e os fiéis erguendo velas e terços em devoção ao santo. A procissão segue pelas principais ruas e avenidas da cidade com parada em frente à Igreja Matriz (Paróquia Nossa Senhora dos Remédios), onde é realizado um momento de oração em homenagem à padroeira da cidade. Em seguida a procissão prossegue e encerra-se na praça da capela de São Raimundo, onde são feitos as ultimas homenagens ao santo, bem como os agradecimentos e a todos que participaram do festejo, desde os organizadores aos fiéis presentes.

Imagem 7. Andor de São Raimundo Nonato.



Fonte: Paroquia Nossa Senhora dos Remédios, 2024.

Hino ecoado na procissão em homenagem ao glorioso São Raimundo Nonato:

“Senhor São Raimundo, meu santo ditoso”.
Lembraí os devotos ao pai carinhoso
São Raimundo glorioso (bis)
Vosso povo está sofrendo (bis)

Livrai- nos do mal e da tentação
Uni vosso povo com mais união
Uni vosso povo com mais união (Ref.)

A comunidade precisa de vós
Nos dai sempre a chuva
Rogai por nós (ref.)

Senhor São Raimundo, das mães protetor
No parto livrai-nos da morte e dador(ref.)

Senhor São Raimundo, que fostes vaqueiro
Escutai as preces de vossos romeiros (ref)

Senhor são Raimundo, uni os casais
Marido e mulher os filhos e os pais (ref)

Pedimos também pelo professor
Que das suas aulas ninguém dar valor (ref)

Pedimos ainda por quem quebra coco
E perde a saúde pra ganhar tão pouco (ref.)
Guiai os governantes curai os doentes
Segui os viajantes, cuida dos ausentes (ref)

Que os lavradores tão sacrificados
Tenham seus direitos todos respeitados (ref)

Lavrador com terra vai poder sorrir
E o pão da mesa a todos partir (ref)

Pra quem geme preso na escravidão
Se apresse o dia da libertação (ref)

Senhor São Raimundo, protetor e amigo
Livrai nosso povo de todo perigo (ref)

Fazei nos viver a vida de irmãos
Sem raiva, sem ódio nos demos as mãos!”(Recurso online, 2024)”.

Imagem 8. Procissão em devoção à São Raimundo Nonato.



Fonte: Wilson Vieira, 2024.

As procissões em devoção aos santos são manifestações religiosas significativas, caracterizadas por uma dinâmica própria, que expandem o sagrado para fora dos templos. Por serem realizadas em meio à comunidade, desempenham um papel relevante. Na mesma, os

fiéis vestem-se de vermelho e branco, cores do Santo, e com uma vela na mão saem em caminhada rezando e cantando o hino “São Raimundo Glorioso”. As cores tradicionalmente associadas ao santo simbolizam a pureza e a castidade (branco), em quanto o vermelho representa o martírio e a força da fé. É válido destacar que nos anos de 2020 e 2021, em virtude da pandemia e seguindo as medidas sanitárias, não foi realizada a procissão.

Imagem 9. Celebração em devoção à São Raimundo Nonato.



Fonte: Recurso online, 2024.

2.3.6 Temas do festejo

Todos os anos, a celebração em honra a São Raimundo Nonato inclui a escolha de um tema central, que orienta as atividades do festejo e busca aprofundar a vivência da fé na comunidade. Esse tema é cuidadosamente definido em reuniões com a equipe organizadora, levando em conta a vida religiosa dos participantes e a importância de fortalecer o compromisso missionário.

Este ano (2024), o tema selecionado foi: “São Raimundo nos ensina que a oração nos leva à missão”, enfatizando a ligação entre a espiritualidade e o chamado para agir em prol dos outros. A escolha do tema não só proporciona um direcionamento espiritual para as festividades, mas também inspira os fiéis a refletirem sobre como a oração pode fortalecer e impulsionar a vida missionária dentro e fora da igreja.

Imagem 10. Celebração com tema do festejo em 2024



Fonte: Francinalva da Silva e Silva, 2024.

3 CAPÍTULO III - FESTEJOS CATÓLICOS: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL LOCAL E PRESERVAÇÃO DAS PRÁTICAS E SABERES POPULARES

O capítulo tem como objetivo abordar a construção da identidade cultural local e a preservação das práticas e saberes populares, destacando a importância dessas manifestações na formação da identidade da comunidade. Além disso, será feita uma exposição sobre a realização de outros festejos católicos em Timbiras, evidenciando a continuidade e a relevância dessas celebrações religiosas na vida cultural da cidade. Essas festividades não são apenas marcos espirituais, mas também momentos de fortalecimento dos laços sociais e de valorização das tradições herdadas ao longo das gerações.

3.1 Festejos religiosos: identidade, cultura e saberes populares.

As festas religiosas católicas têm uma longa tradição na história da humanidade, representando momentos de socialização, celebração, devoção e conexão espiritual. Em algumas festas essas características são mais visíveis, com a construção de novas igrejas e a criação de espaço próprio para o santo padroeiro. Assim são as festas: acontecimentos fruto do sincretismo religioso; que trazem consigo características próprias que moldam o espaço, transformando-o num lugar único (Aleixo, 2016).

A identidade de uma comunidade se fortalece através dos festejos religiosos, que funcionam como pontos de encontro entre o sagrado e o profano, entre a história e a contemporaneidade. Eles resgatam memórias coletivas e reforçam o sentido de unidade e de continuidade. Ao celebrar um santo padroeiro, um evento bíblico ou uma devoção específica, às comunidades reafirmam quem são de onde vieram e a fé que professam. Os símbolos, rituais e cantos presentes nos festejos carregam uma carga indenitária profunda, refletindo a vivência religiosa de um povo.

Além de reforçarem a identidade, os festejos religiosos católicos também são manifestações ricas de cultura popular. Durante as celebrações, as comunidades expressam sua criatividade por meio de danças, músicas, comidas típicas e artefatos artesanais. Em diversas partes do Brasil e do mundo, os festejos religiosos estão associados a ritmos e danças regionais, como o maracatu, o bumba-meu-boi e as quadrilhas juninas. Essas expressões artísticas, além de enriquecerem o evento, preservam o patrimônio cultural local, funcionando como uma forma de resistência e preservação das tradições populares (Oliveira & Calvente, 2012).

Os saberes populares, por sua vez, estão intimamente ligados aos festejos religiosos. Saberes transmitidos pela oralidade, como rezas, benditos e ladainhas, tem um papel fundamental na continuidade das tradições. Em muitas comunidades, são os mais velhos que guardam e compartilham esses conhecimentos, ensinando às próximas gerações a importância das devoções, os significados dos símbolos e o valor dos ritos. As festas religiosas também carregam saberes sobre as práticas agrícolas, os ciclos da natureza e os momentos propícios para as celebrações, reforçando a relação entre a fé e a vida cotidiana.

Ao longo do tempo, os festejos religiosos católicos foram se adaptando a novos contextos, mantendo sua essência, mas também incorporando elementos modernos. A inclusão de novas tecnologias, a participação de jovens e a reinterpretação de antigos ritos mostram que esses eventos permanecem vivos e dinâmicos, refletindo as mudanças sociais sem perder a sua relevância espiritual e cultural. Vale destacar que a Paroquia Nossa Senhora dos Remédios, possui perfis tanto no Instagram, quanto no Facebook, permitindo assim um

maior alcance e visualização dos eventos religiosos, como o festejo de São Raimundo Nonato, toda a programação do evento é divulgada através dessas páginas.

Assim, os festejos religiosos representam muito mais que uma prática de devoção: são momentos de reafirmação da identidade coletiva, de celebração da cultura popular e de transmissão dos saberes tradicionais. São espaços sagrados e festivos que integram o passado e o presente, o divino e o humano, renovando o compromisso com a fé e fortalecendo os laços que unem uma comunidade. Ao preservar e cultivar essas tradições, as comunidades asseguram que seus valores, crenças e cultura continuarão a inspirar as futuras gerações.

3.2 Igreja católica: memória, fé e tradição

A igreja católica é uma instituição que atravessa séculos, carregando consigo um patrimônio vasto de memória, fé e tradição. Sua história remonta aos primórdios do cristianismo, consolidando-se como uma das principais religiões do mundo, com mais de um bilhão de fiéis espalhados pelos cinco continentes. Este legado, profundamente enraizado na vida de inúmeras comunidades, se manifesta tanto na riqueza espiritual quanto na preservação de rituais, símbolos e valores que resistem ao tempo.

Desde o início a igreja tem como objetivo levar aqueles que desejam pertencer ao número dos cristãos a um verdadeiro encontro com Cristo. Assim, com o catecumenato, isto ocorria através da escuta da Palavra de Deus, com o testemunho de vida e com aquilo que aprofundava os ensinamentos das Sagradas Escrituras. Assim, a pessoa deixava-se moldar a exemplo de Jesus Cristo. A condição mais importante para a entrada no catecumenato era justamente a conversão, o desejo de mudar de vida, de não voltar ao que se era antes de conhecer Cristo (Lopes, 2023).

Ao longo de sua existência, tem sido também uma guardiã da cultura e da moral, servindo como um espaço de diálogo entre o espiritual e o terreno, entre o divino e o humano. Em sua tradição, vemos o reflexo de uma rica herança teológica, filosófica e pastoral, que influenciou o desenvolvimento da civilização ocidental. Padres, teólogos, santos e leigos dedicaram suas vidas à reflexão sobre a fé, deixando como legado uma vasta contribuição ao pensamento e à vida cristã.

A memória da Igreja Católica é mantida viva através da tradição apostólica, a transmissão contínua dos ensinamentos de Jesus Cristo pelos apóstolos e seus sucessores. Desde a fundação pelo apóstolo Pedro, considerado o primeiro papa, a Igreja preserva e interpreta as Escrituras, guardando a história da salvação. Ao longo dos séculos, esse fio

condutor une gerações de cristãos, mantendo acesa a chama do Evangelho em meio a transformações políticas, sociais e culturais. Os concílios, documentos eclesiais e a própria liturgia são marcos que revivem essa memória, recordando os momentos decisivos da Igreja ao longo da história.

Ao preservar a memória, alimentar a fé e perpetuar a tradição, a Igreja Católica continua a desempenhar um papel central na vida de milhões de pessoas. Gradativamente, o cristianismo foi se apropriando destes valores religiosos politeístas e promovendo adaptação aos seus interesses. Esta escolha entre o que pode e o que não pode nos revela o controle, mostram como a cultura é dinâmica, e as necessidades das organizações de vigilância. Ao afunilar intencionalmente esta exposição história sobre estas rupturas culturais no seio do cristianismo, deve-se adentrar nas origens dos fenômenos dos santos populares, tão presente no Brasil, assim como em outros países da América Latina, é necessário percorrer o caminho com certa delimitação espacial que por hora se aponta (Gallo, Cavalari & Silva, 2020).

A fé é o centro pulsante da Igreja Católica. É através dela que os fiéis experimentam a relação com o transcendente, alimentando sua espiritualidade e caminhada de vida. A fé católica se expressa de maneira plena nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia, que é considerada o ponto alto da vida cristã. Por meio dela, a comunidade se reúne em torno de Cristo, relembrando seu sacrifício e celebrando sua presença real. A fé também encontra seu alicerce nas orações, devoções e na confiança em Maria e nos santos, figuras que servem como modelos de vida e intercessores junto a Deus.

É válido destacar que o mundo vivido pelo sujeito religioso e suas experiências atuais de fé diferem significativamente das vivências dos seus antecessores. O cristão católico contemporâneo tem uma visão de mundo possibilitada pelas novas tecnologias e pela Internet. A catequização e a missa passam para a dimensão virtual, em que visões de mundo se aproximam em uma esfera englobante. O que quero dizer com isso? A aproximação com diferentes formas de ritos localizados geograficamente é permitida através da rede, o que proporciona uma visualidade das múltiplas formas de ritos de acordo com seus contextos culturais (Nogueira, 2021).

Assim, a tradição, pilar fundamental da Igreja Católica, se desdobra de maneira visível em diversos aspectos da vida comunitária e litúrgica. As festas religiosas católicas, como o Natal, a Páscoa e as comemorações em honra dos santos, são momentos que congregam os fiéis, fortalecendo os laços comunitários e renovando a experiência da fé. O ciclo litúrgico, as peregrinações e as procissões são práticas que conectam o cotidiano dos fiéis à narrativa maior da Igreja, unindo o sagrado e o humano. Além disso, a tradição católica inclui a arte

sacra, a arquitetura de igrejas e catedrais, a música litúrgica e as diversas expressões culturais que enriqueceram e deram forma à fé ao longo do tempo.

3.3 Timbiras: os outros festejos católicos

3.3.1 Nossa Senhora dos Remédios

Quanto às formas mais comuns de se dirigir a Maria: Virgem Maria ou Nossa Senhora, vemos que a primeira delas é mais teológica por estar diretamente vinculada ao dogma da Virgindade Perpétua instituído pelo Concílio de Nicéia em 325 d.C. Já a segunda designação, demonstra um elo entre o fiel e o objeto da veneração: a Senhora, através do emprego do pronome possessivo, diminuindo a distância entre os dois e criando uma relação de intimidade (Ribeiro, 2017).

Ao abordar a realização de outros festejos católicos em devoção aos santos em Timbiras destaca-se o festejo de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira do município, considerada uma intercessora divina, especialmente nas situações de saúde e cuidado, reafirmando a fé como um alicerce fundamental na vida da população timbirense.

Imagem 11. Celebração em homenagem à padroeira Nossa Senhora dos Remédios em 2024.



Fonte: Pascom -paróquia N. Senhora dos Remédios,2024.

Nossa Senhora dos Remédios é uma das muitas denominações de Virgem Maria que diferem dependendo da necessidade do homem, ou dos locais de sua aparição, como: Nossa Senhora de Guadalupe (México), Maria de Montserrat (Espanha), Maria de Dong Lu (China), Madona de Monte Vergine (Itália), entre tantas outras. A santa está associada à libertação; ela é o remédio para aqueles que pedem por libertação, seja da prisão concreta, da prisão de uma doença, de uma angústia, de um sofrimento; ela vem em socorro de uma necessidade, a libertação de algum mal (Mariotto, 2016).

A devoção a Nossa Senhora dos Remédios é uma expressão marcante da cultura e religiosidade da comunidade, refletindo a sua fé. Anualmente, a cidade se mobiliza para organizar uma série de festividades em sua homenagem, que incluem procissões em devoção pelas ruas, missas solenes e eventos culturais que promovam a integração entre os moradores fortalecendo laços religiosos e culturais.

3.3.2 Santa Luzia

Luzia nasceu em Siracusa, na Itália, no ano 283 d.C., em uma família aristocrática. Converteu-se ao cristianismo e tornou-se uma devota fervorosa. Um jovem nobre, encantado por Luzia, pediu sua mão em casamento, e sua mãe aceitou a proposta. No entanto, Luzia havia feito um voto de castidade, dedicando-se inteiramente a Cristo, a quem chamava de "esposo celestial", e, por isso, recusou o pedido. Inconformado com a atitude de Luzia, seu pretendente denunciou-a ao pro cônsul Páscasio, para forçá-la ao casamento (Savalli, 2010).

A castidade de Santa Luzia assume um aspecto de resistência espiritual diante das torturas que enfrentou. Durante seu martírio, permaneceu inabalável em sua fé, mesmo sob acusações e submetida a diversas formas de suplício. Um dos episódios mais marcantes ocorreu quando, por ordem do cônsul romano, tentaram queimá-la, mas as chamas não a afetaram. Exasperados, os soldados a feriram mortalmente com uma espada na garganta. Ainda assim, antes de morrer, Luzia proclamou sua fé e recebeu a comunhão de sacerdotes presentes. Esse momento, em que recebe a eucaristia ainda em vida, reforça seu caráter sagrado e sua profunda devoção (Franco Júnior, 2003; Silva & Feitosa, 2024).

Imagem 12. Representação de Santa Luzia.



Fonte: Recurso online, 2024.

Santa Luzia conquistou a devoção de inúmeros cristãos ao longo dos séculos, devido à sua coragem, fé inabalável e testemunho de santidade. Sua história de resistência e dedicação a protetora dos que sofrem. No município de Timbiras, Maranhão, sua devoção também é celebrada com grande fervor por meio de festejos religiosos, tendo como objetivo principal reforçar a devoção dos fiéis, celebrar sua vida de santidade e pedir sua intercessão divina.

Imagem 13. 2º dia de Novena do Festejo de Santa Luzia – Timbiras –MA.



Fonte: Arquivo Paroquia Nossa Senhora dos Remédios, 2021.

Em síntese, a vida de Santa Luzia é um exemplo marcante de fé, coragem e resistência espiritual diante da perseguição e do sofrimento. A celebração de sua memória reforça não apenas sua importância religiosa, mas também a força dos valores que ela representa: devoção, perseverança e esperança em meio às adversidades. Esses festejos, além de manterem viva a tradição, renovam a fé e a união entre os fiéis, perpetuando o legado de Santa Luzia como um símbolo de luz e proteção.

3.3.3 São Sebastião

São Sebastião é considerado um santo dos primeiros séculos da história cristã, de acordo com a tradição católica, Sebastião nasceu na França, na cidade de Niborna em 256 d.C., mas junto à sua família mudou-se para Milão, na Itália, onde cresceu, estudou e no chegar à juventude seguiu carreira militar, a exemplo de seu pai. Era reconhecido como soldado dedicado, responsável, leal e comprometido, o que o levou ao cargo de capitão da Guarda Pretoriana no Império Romano. Contudo, sua história também fala que apesar de ser capitão e possuir a confiança dos imperadores romanos Maximiano, no ocidente, e Diocleciano, no oriente, esse soldado ajudava e protegia os cristãos que na época eram perseguidos e mortos pela crença no cristianismo (Cruz, 2021).

Imagem 14. Representação de São Sebastião.



Fonte: Recurso online, 2024.

Enquanto soldado Sebastião fazia curas e era visto como milagroso entre os cidadãos romanos. Ao ser descoberto e acusado de traição, foi ordenada sua execução por morte com

flechas lançadas pelos arqueiros da Mauritânia. Após perceberem que o soldado não tinha falecido, o imperador Diocleciano mandou chicoteá-lo e jogou o corpo no esgoto romano. Lúcia, mulher cristã de muita fé, revela que o soldado Sebastião apareceu em sonhos e lhe mostrou o local que estava o seu corpo e o mesmo pediu para enterrá-lo junto aos apóstolos Pedro e Paulo. Após o sepultamento de Sebastião o lugar tornou-se um local de peregrinação e realização de cultos aos mártires, e a data escolhida para homenageá-lo foi a de sua morte, 20 de janeiro (Freitas & D'Abadia, 2018).

Anualmente, em homenagem a São Sebastião, os fiéis organizam uma corrida que reúne pessoas de todas as idades. Esse evento é mais do que uma prática esportiva; representa a devoção ao santo, reconhecido como protetor contra epidemias e defensor da fé. Durante a corrida, os participantes fortalecem os laços comunitários e expressam sua gratidão a São Sebastião, transformando o ato de correr em uma celebração de fé e devoção.

Imagem 15. Corrida em homenagem a São Sebastião.



Fonte: Oitimba, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender as vivências e percepções da população acerca dos traços simbólicos do festejo de São Raimundo Nonato, em Timbiras-MA, evidenciando a profundidade de suas manifestações culturais e religiosas. Por meio da análise dos dados coletados e do diálogo com as referências teóricas, foi possível atingir os objetivos propostos, destacando a relevância desse festejo como uma expressão marcante de tradição, memória coletiva e identidade cultural.

Ao longo do estudo, verificou-se que o festejo de São Raimundo Nonato não apenas preserva práticas e saberes populares, mas também desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural de Timbiras. A celebração reforça os laços comunitários, ao mesmo tempo em que conecta os indivíduos a um patrimônio simbólico que transcende gerações. Essa articulação entre fé, memória e cultura torna o evento um espaço de resistência e valorização das raízes históricas e sociais da população.

A pesquisa também revelou a percepção da comunidade acerca da importância do festejo, que é visto não apenas como uma prática religiosa, mas como um evento que consolida a identidade local e promove o sentimento de pertencimento. Além disso, a investigação do histórico do festejo permitiu identificar a sua evolução ao longo do tempo, destacando a capacidade de adaptação e renovação da celebração, sem perder os traços que a caracterizam como um marco cultural e espiritual.

Por fim, este estudo contribui para o reconhecimento do festejo de São Raimundo Nonato como um patrimônio imaterial de grande valor, reforçando a necessidade de políticas e ações voltadas para sua preservação e fortalecimento. A pesquisa aponta, ainda, para a relevância de iniciativas que promovam o diálogo entre tradição e contemporaneidade, garantindo que essa celebração continue a ser um pilar da memória e da cultura de Timbiras. Assim, espera-se que os resultados aqui apresentados possam inspirar novos estudos e práticas voltadas para a valorização das manifestações culturais locais.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, A. C. M. **Fé, identidade e cultura na festa de Santa Rosa de Lima, distrito de Montes Claros-MG**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2016.
- ALMEIDA, M. R. de. Procissão de São Raimundo dos Mulundus: o santo vaqueiro. **Arquivos do CMD**, v. 9, n. 1, p. 122-134, 2021.
- BARROS, J. G. de. **O significado e a importância do batismo para o cristianismo**. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, 2019.
- COSTA, D. C. **Festejo do catolicismo popular de São Raimundo Nonato na Comunidade de Folha Grossa**. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Artes e Música). Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, 2024.
- CRUZ, M. S. R. *et al.* Festas culturais: tradição, comidas e celebrações. **Encontro Baiano de Cultura**, v. 1, 2008.
- FRANCO, J. R. **Hilário. Legenda áurea: vidas de santos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- FREITAS, M. A. S; D´ABADIA, M. I. V. História e devoção a São Sebastião nas festividades religiosas. In: V Congresso de ensino, pesquisa e extensão da UEG. **Anais do V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG): Ciência para redução de desigualdades**. UEG Câmpus Pirenópolis, 2018. p. 1-5.
- GALLO, C. E. M. *et al.* Devoção popular: as raízes das resistências à religião instituída. **Revista Presença Geográfica**, v. 7, n. 2, p. 91-107, 2020.
- GOOGLE. **Localização da área do estudo**. GOOGLE. Google Maps: Timbiras, Maranhão. Mapa. 2024. Disponível em: <Timbiras - Google Maps>. Acesso em 17 de Out. 2024.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, ed. 11, 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Timbiras (MA)**. IBGE, 2022. Disponível em: <Timbiras (MA) | Cidades e Estados | IBGE> . Acesso em: 10 de Nov. 2024.
- JUNIOR, M. A. de F; PERUCELLI, T. Cultura e identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural. **Cadernos de estudos culturais, Campo Grande**, v. 2, p. 111-133, 2019.
- LOPES, E. J. **As intuições da catequese nos primeiros séculos do cristianismo para uma catequese renovada**. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de formação de professores e humanidades. Goiânia, 2023.

LUZ, C. B. da; NETO, J. A. F. Renovação carismática católica: experiência e batismo no espírito santo. **Frontistés-Revista Eletrônica de Filosofia e Teologia**, v. 15, n. 27, 2021.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Timbiras. **Timbiras: a vida e o progresso simbolizam um ideal**. São Luís, 1992.

MARIOTTO, M. C. **Imaginário cultural e mitologia cristã: Nossa Senhora dos Remédios em Taubaté**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em ciências sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

MELO, N. L. de. Objetos simbólicos e territorialidades do sagrado: a procissão católica em Carmo do Rio Claro - MG. **Anais do V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG): Ciência para redução de desigualdades**. UEG Câmpus Pirenópolis, 2018. p. 1-5.

MESQUITA, D. **Conheça a historia de São Raimundo Nonato dos Mulundus: o santo vaqueiro**. Folha do Iguaçu. Vargem Grande, n. 1, p. 5, 1997.

NASCIMENTO, E. **Cavalgada em devoção à São Raimundo Nonato**. Fotografia. 2019. Disponível em: <Cavalgada de São Raimundo Nonato em Timbiras>. Acesso em: 17 de Nov. 2024.

NASCIMENTO, R. F. do. **Representação de São Raimundo Nonato**. Fotografia. 1986. Arquivo próprio (pessoal).

NOGUEIRA, C. A. V. **Telemissas e Catolicismo: contemporaneidade midiática do ritual e a experiência de telefiéis**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, 2021.

OITIMBA. **Corrida em homenagem a São Sebastião**. Fotografia. 2019. Disponível em: <Corrida de São Sebastião em Timbiras em 2019>. Acesso em: 17 de Nov. 2024.

OLIVEIRA, A. N. de; CALVENTE, M. D. C. M. H. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. **Interações**, v. 13, p. 81-92, 2012.

PASCOM. Paroquia Nossa Senhora dos Remédios. **Celebração em homenagem a padroeira Nossa Senhora dos Remédios**. Fotografia. 2024. Arquivo próprio (pessoal).

RECURSO ONLINE. **Celebração em homenagem a Santa Luzia em Timbiras, Maranhão**. Fotografia. 2022: Disponível em <Celebração em homenagem a Santa Luzia>. Acesso em: 17 de Nov. 2024.

RECURSO ONLINE. **Representação de Nossa Senhora dos Remédios**. Fotografia. 2024. Disponível em: <Nossa Senhora dos Remédios>. Acesso em: 17 de Nov. 2024.

RECURSO ONLINE. **Representação de São Sebastião**. Fotografia. 2024. Disponível em <Significado e Simbolismo de São Sebastião - Santos e Ícones Católicos - Cruz Terra Santa>. Acesso em 17 de Out. 2024.

RIBEIRO, L. M. P. As Muitas Faces de Nossa Senhora dos Remédios. **Debates do NER**, p. 259-287, 2017.

SAVALLI, E. C. A. **De santas e festas: Ana, Luzia e Apresentação**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em ciências sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

SILVA, E. B. da; FEITOSA, G. A. C. Os benditos de Santa Luzia: uma análise do contínuo entre oralidade e escrituralidade. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, v. 13, n. 4, p. 97-112, 2024.

SILVA, F. da S. **Padre José, atual pároco de paróquia Nossa Senhora dos Remédios e dom Sebastião**, bispo da diocese de Coroatá. Fotografia. 2024. Arquivo próprio (pessoal).

SILVA, S. M. da *et al.* Festa de São Bernardo, “do Maranhão à matriz”: r-existência na pandemia. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 10, n. 2, 2022.

SOARES, L. E. da S; SOARES, J. A. Identidade cultural e construção: Território, juventude e religião. **Pensar geografia**, v. 4, n. 2, p. 86-95, 2020.

SOUSA, M. S. *et al.* **Ressignificação da cultura maranhense no festejo de São Raimundo Nonato no bairro Santa Luzia em Boa Vista/Roraima**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Roraima - UFRR. Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, 2016.

NASCIMENTO, Raimundo. Entrevista concedida a Francinalva da Silva e Silva, em 24 de Setembro de 2023.

SILVA, Carlos Augusto Alves da. Entrevista concedida a mim, Francinalva da Silva e Silva, em 17 de Outubro de 2024.

UCDB. Universidade Católica Dom Bosco. **São Raimundo Nonato**. Recurso online, 2024. Disponível em: <Santos do Dia>. Acesso em: 17 de Nov. 2024.

VITTO, Rafael. Canção Nova. **Santo do dia**. Acesso em: 01 de Ago. 2025.

BERGSON, H. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. P.9.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.